



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA- UFRB CENTRO DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA EM ENERGIA E SUSTENTABILIDADE PROGRAMA
DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, INCLUSÃO E
DIVERSIDADE- PPGECD
MESTRADO PROFISSIONAL**

ALINE COSTA RABÊLO

**PRODUTO EDUCACIONAL: PLANO DE CURSO DE FORMAÇÃO
CONTINUADA “AUDIODESCRIÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR”**

**FEIRA DE SANTANA - BAHIA
2023**

PRODUTO EDUCACIONAL: PLANO DE CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA “AUDIODESCRIÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR”

Produto Educacional apresentado ao Colegiado do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica, Inclusão e Diversidade da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia-PPGECID, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. Teófilo Alves Galvão Filho.

R114p Rabêlo, Aline Costa

Produto educacional: plano de curso de formação continuada
“audiodescrição no contexto escolar”. / Aline Costa Rabêlo. -- Feira
de Santana, 2023.

17 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Teófilo Alves Galvão Filho.

Produto Educacional (Mestrado Profissional) - Universidade
Federal do Recôncavo da Bahia. Centro de Ciência e Tecnologia em
Energia e Sustentabilidade. Programa de Pós-Graduação em Educação
Científica, Inclusão e Diversidade.

1. Audiodescrição. 2. Pessoas com deficiência visual. 3.
Tecnologia assistiva. 4. Professores - Formação. I. Galvão Filho,
Teófilo Alves. II. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia. III.
Título.

CDD - 371.9

FICHA TÉCNICA

Título: Plano de curso de formação continuada “Audiodescrição no contexto escolar”.

Origem do Produto: Trabalho de Conclusão de Curso do PPGECID.

Nível de Ensino a que se destina o produto: Todos os níveis.

Área do Conhecimento: Educação Inclusiva.

Público-Alvo: Professores da educação básica, superior e demais interessados.

Categoria deste Produto: Atividade de ensino.

Finalidade: Formação continuada, ensino.

Organização do Produto: Proposta organizada em três partes: a primeira apresenta a fundamentação teórica que embasa a proposição; a segunda descreve o plano de curso e a terceira parte expõe o detalhamento das atividades a serem desenvolvidas durante o curso.

Registro do Produto: Biblioteca do CETENS.

Avaliação do Produto: Avaliado pela Banca Examinadora.

Disponibilidade: Irrestrita, mantendo-se o respeito à autoria do produto, não sendo permitido uso comercial à terceiros.

Divulgação: Meio digital e/ou outros.

Apoio Financeiro: Não houve.

URL: Produto acessível no site do PPGECID, gratuitamente.

Idioma: Português.

Cidade/Estado: Feira de Santana/Bahia.

País: Brasil.

Ano: 2023.

RESUMO

A audiodescrição, enquanto Tecnologia Assistiva, apresenta-se como um recurso valioso, que, ao ser utilizado pelos professores em sua prática pedagógica, possibilita aos estudantes cegos e com baixa visão a acessibilidade aos conteúdos imagéticos trabalhados na escola. Sob esse enfoque, o presente Produto Educacional é resultante da pesquisa intitulada “Audiodescrição como recurso de Tecnologia Assistiva para inclusão educacional de estudantes com deficiência visual”. Para tanto, tem como objetivo orientar e subsidiar os professores a implementarem a audiodescrição em sua prática pedagógica. Trata-se de um plano de curso de formação continuada, com carga de 40 horas, na modalidade à distância, a ser desenvolvido na plataforma Moodle – IF Baiano. Dessa forma, o curso está subdividido em cinco módulos, a saber: Módulo I, “Ambientação à plataforma Moodle”, que consiste em orientações para acesso e utilização do Ambiente Virtual de Aprendizagem. No Módulo II, “Educação na perspectiva inclusiva”, apresentam-se discussões sobre pressupostos inclusivos. O Módulo III, “Deficiência visual”, aborda as definições sobre a cegueira e baixa visão. O Módulo IV, “Acessibilidade e Tecnologia Assistiva”, refere-se às discussões sobre a importância da acessibilidade e dos recursos de Tecnologia Assistiva para as pessoas cegas e com baixa visão. Por fim, o Módulo V, “Audiodescrição na sala de aula”, aborda as orientações para a elaboração de roteiros de audiodescrição. Com isso, esperamos que o curso possibilite aos docentes construir e/ou ressignificarem concepções sobre a inclusão escolar dos estudantes com deficiência visual, bem como consigam implementar a audiodescrição em sua prática pedagógica, a fim de favorecer a inclusão escolar de estudantes cegos e com baixa visão.

Palavras-chave: Produto Educacional; Formação de professores; Deficiência visual; Audiodescrição.

ABSTRACT

Audio description, as Assistive Technology, presents itself as a valuable resource, which, when being used by teachers in their pedagogical practice, enables blind and low vision students to access the imagery content worked at school. Under this focus, the present Educational Product is the result of the research entitled “Audio description as an Assistive Technology resource for school inclusion of students with visual impairment”. For this purpose, it aims to guide and subsidize teachers to implement audio description in their pedagogical practice. It is a continuous training course plan, with a load of 40 hours, in the distance modality, to be developed on the Moodle platform – IF Baiano. Thus, the course is subdivided into five modules, namely: Module I, “Getting acquainted the Moodle platform”, which consists of guidelines for accessing and using the Virtual Learning Environment. In Module II, “Education from an inclusive perspective”, discussions on inclusive assumptions are presented. Module III, “Visual impairment”, addresses the definitions of blindness and low vision. Module IV, “Accessibility and Assistive Technology”, refers to discussions on the importance of accessibility and Assistive Technology resources for blind and low vision people. Finally, Module V, “Audio description in the classroom”, addresses guidelines for the preparation of audio description scripts. With this, we hope that the course will enable teachers to build and/or reframe conceptions about the school inclusion of students with visual impairment, as well as to be able to implement audio description in their pedagogical practice, in order to favor the school inclusion of blind and low vision students.

Keywords: Educational Product; Teacher education; Visual impairment; Audio description.

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	7
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	8
2.1 A AUDIODESCRIÇÃO NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL	8
PLANO DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA “AUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA”	11
CONCLUSÕES	16
REFERÊNCIAS	17

1 APRESENTAÇÃO

As imagens estão cada vez mais presentes no contexto da sala de aula, pois se constituem uma ferramenta poderosa no processo de ensino e aprendizagem, ao tornar os conteúdos mais atrativos e estimulantes para os educandos. Diante disso, é preciso garantir que os estudantes cegos e com baixa visão tenham acesso a esse universo imagético e possam participar de todas as atividades propostas, contribuindo, assim, para que estes educandos sejam incluídos, efetivamente, na dinâmica escolar.

A relação entre inclusão escolar e acessibilidade é interdependente e visa criar um ambiente educacional onde todos os estudantes tenham a oportunidade de participar, aprender e prosperar, independentemente, de suas características individuais. Nesse sentido, a audiodescrição, enquanto Tecnologia Assistiva, apresenta-se como um recurso valioso que, ao ser utilizado pelos professores em sua prática pedagógica, possibilita aos estudantes cegos e com baixa visão a acessibilidade aos conteúdos imagéticos trabalhados na escola.

Com base nesse entendimento, elaboramos esse Produto Educacional, que é parte integrante da dissertação, intitulada Audiodescrição como recurso de Tecnologia Assistiva para inclusão educacional de estudantes com deficiência visual, desenvolvida no contexto do Mestrado Profissional em Educação Científica, Inclusão e Diversidade.

Trata-se de uma proposta de curso de formação continuada sobre audiodescrição, destinada aos professores da educação básica, ensino superior e demais profissionais interessados na temática. Este Produto Educacional tem como objetivo geral orientar e instrumentalizar os professores para a utilização do recurso de audiodescrição em sua prática pedagógica. Além disso, traz como objetivos específicos: Discutir a educação em uma perspectiva inclusiva; Identificar as necessidades educacionais dos estudantes cegos e com baixa visão; Explorar conceitos e técnicas básicas da audiodescrição, com enfoque no contexto escolar.

Esperamos que o curso possibilite aos docentes construir e/ou ressignificarem concepções sobre a inclusão escolar dos estudantes com deficiência visual, bem como consigam implementar a audiodescrição em sua prática pedagógica, a fim de favorecer a inclusão escolar de estudantes cegos e com baixa visão.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A AUDIODESCRÇÃO NA SALA DE AULA: PERSPECTIVAS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA VISUAL

Ao discutirmos a educação em perspectiva inclusiva, torna-se imperativo que a escola se prepare para receber a todos os estudantes, dando-lhes condições para que possam engajar-se, plenamente, no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, quando pensamos nas barreiras enfrentadas pelos estudantes cegos e com baixa visão, principalmente no que se refere ao estudo dos conteúdos imagéticos trabalhados em sala de aula, é fundamental que as necessidades educacionais desses educandos sejam atendidas, para evitar que seu direito de acesso ao conhecimento seja negligenciado no espaço escolar.

Diante disso, prover acessibilidade precisa ser uma das ações primordiais a ser desenvolvida na escola. Para Melo (2011, p.125), a acessibilidade no cerne escolar, caracteriza-se como uma “preocupação da escola em todo o contexto da vida profissional, educacional, psicoemocional, política, sociocultural, buscando alternativas para apontar soluções na derrubada de barreiras dentro e fora do espaço físico da escola.” É a partir dessa atenção e iniciativa em se organizar para ofertar as diversas formas de acessibilidade para os estudantes, que será possível garantir que as barreiras existentes na dinâmica escolar sejam eliminadas.

Desse modo, ao pensarmos na inclusão escolar dos estudantes cegos e com baixa visão, é fundamental que o recurso da audiodescrição seja implementado nas práticas pedagógicas dos docentes, tendo em vista que possibilita a acessibilidade comunicacional e favorece a ampliação do entendimento dos conteúdos imagéticos. Ademais, a audiodescrição, além de promover a acessibilidade, possui um papel educativo muito expressivo, pois viabiliza o acesso das pessoas com deficiência visual a uma diversidade de linguagens (Sant'Anna, 2010).

A audiodescrição é um recurso que possibilita transformar todo conteúdo imagético em palavras. Assim, de acordo com Motta; Romeu Filho (2010, p. 11), a AD pode ser definida como “[...] um recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em todos os tipos de eventos, sejam eles acadêmicos, científicos, sociais ou religiosos, por meio de informação sonora”.

Para Sant’Ana (2010, p. 154), a audiodescrição “surge como uma tecnologia assistiva que busca suprir a lacuna deixada pela comunicação visual, para aqueles que dela não

conseguem tirar proveito.” Dessa forma, a Tecnologia Assistiva- TA é um termo utilizado para identificar todo o arsenal de recursos e serviços que contribuem para proporcionar ou ampliar habilidades funcionais de pessoas com deficiência, e, conseqüentemente, promover vida independente e inclusão (Bersch; Tonolli, 2006 *apud* Bersch 2017). O Comitê de Ajudas Técnicas (CAT), instância destinada à elaboração de políticas públicas, tendo como base estudos realizados por sua Comissão de Conceituação e Estudo de Normas, elaborou a seguinte definição de Tecnologia Assistiva:

Tecnologia Assistiva é uma área do conhecimento, de característica interdisciplinar, que engloba produtos, recursos, metodologias, estratégias, práticas e serviços que objetivam promover a funcionalidade, relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidades ou mobilidade reduzida, visando sua autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social (Galvão Filho *et al.*, 2009, p.26).

Diante de uma definição tão abrangente, tendo em vista o caráter interdisciplinar, é importante entender que a Tecnologia Assistiva não pode ser confundida com tecnologia médica e de reabilitação, e, tampouco, com a tecnologia educacional. A TA é organizada em categorias, as quais podem variar conforme os autores que estudam a temática. Dessa forma, considerando os recursos e serviços de TA, que são importantes para a inclusão escolar de estudantes com deficiência, Bersch (2011, p.134) elenca as seguintes modalidades:

Auxílios para a vida diária e vida prática – materiais pedagógicos e escolares especiais; Comunicação aumentativa e alternativa; Recursos de acessibilidade ao computador; Sistema de controle de ambientes; Órteses e próteses; Adequação postural (mobiliário e posicionamento) e mobilidade; Recursos para cegos ou pessoas com visão subnormal; Recursos para surdos ou pessoas com déficits auditivos; Projetos arquitetônicos para acessibilidade.; Auxílio para surdos com ou déficit auditivo; Adaptações de veículos escolares para acessibilidade (Bersch, 2011, p.134).

Assim, a audiodescrição, ao viabilizar o acesso aos eventos e conteúdos imagéticos, sendo um recurso que confere empoderamento e independência aos seus usuários, é concebida como uma Tecnologia Assistiva, situando-se na categoria de recursos para cegos ou pessoas com baixa visão.

Com relação à aplicabilidade, o recurso de AD abrange imagens estáticas, ou seja, imagens que não transmitem movimento, e as dinâmicas, as quais demonstram expressividade. A audiodescrição pode ser utilizada em livros, revistas, teatro, cinema, TV, festivais de música, museus e, inclusive, na escola.

Sobre as possibilidades de utilização da AD no contexto escolar, Motta (2008) discute que a audiodescrição pode ser uma ferramenta que viabiliza a inclusão das pessoas com

deficiência visual, na escola, pois o próprio professor pode descrever o universo imagético, presente em sala de aula, como as ilustrações nos livros didáticos e livros de história, gráficos, mapas, vídeos, dentre outros. Ainda, segundo a autora citada, a audiodescrição permite a equiparação de oportunidades, o acesso ao mundo das imagens e a eliminação de barreiras comunicacionais.

Vieira; Lima (2010, p. 10) enfatizam, ainda, que a audiodescrição “apresenta reais possibilidades na construção de um material didático mais acessível ao aluno com deficiência visual, pois acrescenta informações ao texto que, de outra forma, ficariam em silêncio em seu diálogo com a informação textual.” Com isso, evidenciam-se as diversas possibilidades para o acesso ao conhecimento que os docentes podem oferecer aos estudantes, quando incorporam, em suas práticas, essa Tecnologia Assistiva, que é a audiodescrição.

Sob essa ótica, é essencial que os docentes tenham acesso a uma formação em AD, para que, assim, possam incorporá-la à sua prática pedagógica de maneira efetiva. Silva (2012, p. 295) reforça essa ideia, ao afirmar que:

Advogamos, portanto, que os profissionais de educação que trabalham com o público com deficiência visual façam cursos introdutórios em AD para que se familiarizem com os princípios da técnica e possam utilizá-los para enriquecer sua prática pedagógica de forma ampla, beneficiando não só seus alunos não-videntes, mas todos os discentes com os quais trabalham. Mais que um direito, a AD é um dever institucional de toda unidade escolar e de todo profissional que, de fato, esteja interessado numa educação inclusiva e num ensino de qualidade (Silva, 2012, p. 295).

Assim sendo, para que o recurso da audiodescrição esteja realmente presente nas imagens dos livros, exercícios e atividades na sala de aula, os docentes necessitam aprender sobre como realizar essa tradução, por meio de cursos de formação continuada nos mais variados níveis (Santos; Cavalcante, 2020). Dessa forma, é preciso entendermos que a busca pelo aprimoramento da prática docente é uma das condições básicas quando se trata de pensar a escola enquanto espaço inclusivo, e os estudantes como sujeito dotados do direito de terem suas necessidades educacionais contempladas.

Portanto, ao considerarmos o uso da audiodescrição, no contexto escolar, e a gama de possibilidades que essa TA traz para os estudantes com deficiência visual, faz-se necessário que os docentes tenham formação, que os permita usar, adequadamente, a AD, em sua prática pedagógica, pois, como afirma Reily (2011, p. 26), “partimos do princípio democrático de que, se a palavra é para todos, a imagem também tem de ser”. Nesse sentido, enfatizamos a importância do uso da audiodescrição em todos os espaços educacionais, visando, assim, a inclusão dos estudantes que são beneficiados por esse recurso.

PLANO DO CURSO DE FORMAÇÃO CONTINUADA “AUDIODESCRIÇÃO NA ESCOLA”

I CARGA HORÁRIA: 40h.

II MODALIDADE: Ensino a distância.

III AMBIENTE VIRTUAL: Plataforma Moodle – IF Baiano.

IV PÚBLICO-ALVO: Professores da educação básica, educação superior e demais interessados na temática.

V QUANTIDADE DE ESTUDANTES POR TURMA: 40.

VI CERTIFICAÇÃO: Certificado de participação emitido pela Pró-Reitoria de Extensão do IF Baiano (PROEX).

VII CONTEÚDOS:

Módulo I – Ambientação ao Moodle

- Apresentação do curso;
- Ambientação ao Moodle.

Módulo II - Educação na perspectiva inclusiva

- Pressupostos da Educação Inclusiva;
- Fundamentos da Educação Especial na perspectiva inclusiva.

Módulo III - Deficiência visual

- Definição de deficiência visual: abordagem clínica e educacional;
- Causas da deficiência visual;
- Inclusão escolar de estudantes com deficiência visual.

Módulo IV - Acessibilidade e Tecnologia Assistiva

- Acessibilidade e Desenho Universal;
- Tecnologia Assistiva para pessoas cegas e com baixa visão.

Módulo V - Audiodescrição na sala de aula

- Breve histórico da audiodescrição.
- Conceito, aplicabilidade e público-alvo da audiodescrição;

- Orientações para audiodescrição de imagens estáticas e dinâmicas com foco no contexto escolar.

METODOLOGIA

A proposta do curso está estruturada em 5 módulos, a serem desenvolvidos no período de 10 semanas (2 meses e meio), por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Os módulos são sequenciais, sendo necessária a conclusão de um módulo para dar prosseguimento ao próximo conteúdo oferecido.

Todas as orientações e materiais de estudo serão disponibilizados no AVA. O desenvolvimento do curso compreende atividades síncronas e assíncronas. As aulas síncronas serão realizadas na plataforma institucional *RNP Web Conferência*, com *link* de acesso a ser disponibilizado no AVA. As atividades assíncronas ocorrerão por meio das interfaces digitais, disponibilizadas no AVA, a exemplo de fóruns, questionários on-line, elaboração de materiais, bem como interfaces externas, que possibilitarão aos estudantes a realização de atividades em colaboração, fomentando a interação e troca de experiências, contribuindo, assim, para a construção do conhecimento.

Tendo em vista as leituras, as aulas síncronas e a participação nas atividades, recomendamos que o estudante dedique, em média, 2h semanais para a realização do curso.

AVALIAÇÃO

A avaliação será processual e contínua mediante a participação dos estudantes nas aulas síncronas, nos fóruns de discussão, bem como a realização das atividades propostas em cada módulo.

RECURSOS DIDÁTICOS

- Computador;
- *Pen drive*;
- *Smartphone*;
- Internet;
- Materiais em PDF;
- Slides;
- Vídeos.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Módulo I	
Conteúdo	Descrição de atividade
Ambientação ao Ambiente Virtual de Aprendizagem Duração: 1 semana	Cadastro dos estudantes no AVA.
	Orientações para acesso ao AVA.
	Apresentação do curso.
	Fórum de apresentação dos estudantes.

Módulo II	
Conteúdo	Descrição de atividade
Educação na perspectiva inclusiva Duração: 2 semanas	Aula síncrona (horário a definir com a turma) Conteúdo: Pressupostos da Educação Inclusiva/ Educação Especial na perspectiva inclusiva.
	Leitura do texto: “Cotidiano escolar e diferenças” Marques (2010).
	Assistir o documentário: Crip Camp: Revolução pela inclusão.
	Atividade 1: Fórum: Discussão do texto de Marques (2010) estabelecendo relação com o documentário Crip Camp. Atividade 2: Questionário com perguntas objetivas e subjetivas referentes aos conteúdos trabalhados.

Módulo III	
Conteúdo	Descrição de atividade
Deficiência Visual Duração: 2 semanas	Aula síncrona (horário a definir com a turma). Conteúdo: Definição de deficiência visual abordagem clínica e educacional/ Causas da deficiência visual.
	Leitura do texto: Inclusão escolar de alunos cegos e com baixa visão. Sá, Campos e Silva (2007).
	Assistir o vídeo: Las colores de las flores.
	Atividade 1: Fórum: Discussão sobre o texto de Sá, Campos e Silva (2007) e o vídeo Las colores de las flores. Atividade 2: (em dupla): Elaboração de mapa comparativo elencando as estratégias pedagógicas para estudantes cegos e com baixa visão.

Módulo IV	
Conteúdo	Descrição de atividade
Acessibilidade e Tecnologia Assistiva Duração: 2 semanas	Aula síncrona (horário a definir com a turma). Conteúdo: Acessibilidade, Desenho Universal/ Tecnologia Assistiva: conceitos e categorias/ TA na escola.
	Aula síncrona (horário a definir com a turma). Conteúdo: Tecnologia Assistiva para pessoas cegas e com baixa visão.
	Atividade 1 (em dupla): Estudo dirigido do texto: Favorecendo práticas pedagógicas inclusivas por meio da Tecnologia Assistiva (Galvão Filho, 2011). Atividade 2: Elaboração de plano de aula contendo proposta de recurso de Tecnologia Assistiva de baixo custo para estudantes com deficiência visual.

Módulo V	
Conteúdo	Descrição de atividade
Audiodescrição Duração: 3 semanas	Aula síncrona (horário a definir com a turma). Conteúdo: Audiodescrição: conceito, aplicabilidade, público-alvo, legislação e breve histórico da AD.
	Leitura do texto: Acessibilidade e audiodescrição: um olhar para a aprendizagem dos estudantes com deficiência visual. Santos e Cavalcante, (2020).
	Leitura do texto: Audiodescrição na escola: abrindo caminhos para a leitura de mundo (Lívia Motta, 2016).
	Aula síncrona (horário a definir com a turma). Conteúdo: Orientações para a audiodescrição de imagens estáticas e dinâmicas com foco no contexto escolar.
	Atividade 1: Fórum: Discussão dos textos de Santos e Cavalcante, 2020 e de Lívia Motta (2016). Atividade 2 (em dupla): Elaboração de audiodescrição de uma fotografia e de um vídeo. Atividade 3 (em dupla): Produção de material didático audiodescrito.

CONCLUSÕES

Portanto, ao participarem do curso de formação continuada e, assim, adquirirem os conhecimentos básicos sobre a audiodescrição, os professores estarão aptos a implementar o recurso, de forma eficaz, em sua prática educacional, contribuindo para a estruturação de um ambiente de aprendizado mais inclusivo, no qual os estudantes, com deficiência visual, possam participar, plenamente, e, assim, ampliar suas potencialidades.

REFERÊNCIAS

BERSH, R. **Introdução à Tecnologia Assistiva**. Assistiva Tecnologia e Educação. Porto Alegre – RS, 2017.

Crip Camp: Revolução pela Inclusão. James Lebrecht; Nicole Newnham: Higher Ground Productions, 2020.

GALVÃO FILHO, T. Favorecendo práticas pedagógicas inclusivas por meio da Tecnologia Assistiva. In: NUNES, L. R. O. P.; PELOSI, M. B.; WALTER, C. C. F. (Orgs.). **Compartilhando experiências: ampliando a comunicação alternativa**. Marília: ABPEE, p.71-82, 2015.

GALVÃO FILHO, T. A. *et al.* Conceituação e estudo de normas. In: BRASIL, **Tecnologia Assistiva**. Brasília: CAT/SEDH/PR, 2009, p. 13-39. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/livrotecnologia-assistiva.pdf>> Acesso em 30 de agosto de 2023.

MARQUES, L. P. **O cotidiano escolar e as diferenças**. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 17, n. 1, p. 101-117, mar. / jun. 2012.

MELO, M. W. S. **Acessibilidade na educação inclusiva: uma perspectiva além dos muros da escola**. Sitientibus, Feira de Santana, n. 44, p. 113-127, jan./jun. 2011.

MOTTA, L. M. V. de M. Inclusão escolar e audiodescrição: orientações aos educadores, 2008. Disponível em: <http://www.faders.rs.gov.br/servicos/27/672>. Acesso em: 26 de maio de 2022.

MOTTA, L. M. V. de M. **Inclusão escolar e audiodescrição: orientações aos educadores**, 2011. Disponível em: <http://www.faders.rs.gov.br/servicos/27/672>. Acesso em: 26 de outubro de 2020.

REILY, L. **Escola Inclusiva: linguagem e mediação**. 4. ed. Campinas-SP: Papyrus Editora, 2011.

SÁ, E. D.; CAMPOS, I. M.; SILVA, M. B. C. **Atendimento Educacional Especializado Deficiência Visual**. SEESP/SEED/MEC. Brasília, DF, 2007.

SANT'ANA, L. A importância da audiodescrição na comunicação das pessoas com deficiência. In: MOTTA, L. M. V.; ROMEU FILHO, P. (Org.). **Audiodescrição: Transformando imagens em palavras..** São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.

SANTOS, S. N. CALVANTE, T.C.F. **Acessibilidade e audiodescrição: um olhar para a aprendizagem para a aprendizagem de estudantes com deficiência visual**. Educação: Teoria e Prática. Rio Claro, SP v. 30, n.63/2020. eISSN 1981-8106 e53[2020].

SILVA, M. C. C. C. da. Audiodescrição: ferramenta de acessibilidade a serviço da inclusão escolar. In.: MIRANDA, T. G. M.; GALVÃO FILHO, T. A. (Orgs). **O professor e a educação inclusiva: Formação, práticas e lugares..** Salvador, EDUFBA, 2012.

VIEIRA, P. A. de M.; LIMA, F. J. de. A teoria na prática: áudio- descrição, uma inovação no material didático. In.: **Revista Brasileira de Tradução Visual**, Ano 1, Vol. 2, Edição 2, Mar-Jun/2010.